



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	5

Confiança das famílias catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual e mensal, chegando ao mês de julho com 86,4 pontos em uma escala que vai de 0 a 200 pontos. É o nível mais baixo da série histórica iniciada em janeiro de 2010

INDICADOR	Jun/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	109,6	-1,0%	-11,7%
Perspectiva Profissional	82,8	-4,2%	-7,3%
Renda Atual	153,4	-2,2%	-2,7%
Acesso ao Crédito	83,1	-2,1%	-18,0%
Nível de Consumo Atual	59,1	2,2%	-18,4%
Perspectiva de consumo	36,3	1,1%	-35,8%
Momento para duráveis	80,6	5,4%	-17,1%
ICF	86,4	-0,7%	-13,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu tanto no ano, quanto no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 17º mês consecutivo e a renda atual voltou a cair na comparação mensal e anual.

A confiança em relação à renda caiu -2,2% na comparação mensal e -2,7% na comparação anual. Já o nível o consumo atual subiu 2,2% no mês. Porém, houve queda no ano de acentuados -18,4%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de -11,7%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado e de -1,0% na comparação com o mês de junho. Este item atingiu o valor mais baixo da série histórica pelo segundo mês consecutivo, fruto do aumento do desemprego.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 153,4 pontos, emprego atual com 109,6 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 59,1 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de julho, o indicador Perspectiva Profissional apresentou queda na variação mensal e anual, de -4,2% e -7,3%, respectivamente. É o menor valor da série histórica.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 82,8. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação a sua perspectiva profissional. Isso está associado à alta inflação e à redução dos investimentos empresariais, dada a retração econômica e a consequente queda dos lucros. Isso pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto à sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de -2,1%. Na comparação anual houve redução foi maior: -18,0%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela 12ª vez consecutiva: 83,1 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a 471% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses, a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo especialmente em Santa Catarina, que tem uma economia mais sensível a oferta de crédito devido a sua forte 'bancarização' e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu tanto no mês, quanto no ano. Na comparação anual, houve acentuada retração de -35,8%. Em nível mensal, o índice se elevou pouco (1,1%), chegando ao valor de 36,3 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado a diversos fatores: incertezas políticas, crescimento reduzido da renda, percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, inflação elevada e aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -7,2% em Santa Catarina em maio no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. Desde novembro de 2015, este recorde negativo vem sendo batido, mês a mês, atingindo os resultados mais baixos da série histórica iniciado em 2001.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 5,4% entre junho e julho. Já, no contexto anual, a queda foi de -17,1%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis permanece abaixo dos 100 pontos (80,6) pela quarta vez consecutiva, o que denota que o consumidor considera atualmente um mau momento para adquirir bens duráveis. Este segmento, em termos de volume de vendas, está sendo fortemente afetado. A variação acumulada em 12 meses para móveis e eletrodomésticos, por exemplo, chegou a -8,3% em Santa Catarina no mês de maio, último dado disponível, segundo informações do IBGE.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de julho de 2016 demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual, como dois índices que se relacionam ao emprego: o item emprego atual e perspectiva profissional atingiram o menor nível da série. Ou seja, 2 dos 7 indicadores retraíram para o mínimo observado desde janeiro de 2010. Por isso, o indicador geral também chegou a seu piso histórico: 86,4, com queda de -0,7% no comparativo mensal e -13,4% no comparativo anual. Este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016 já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses. Soma-se a isso as indefinições políticas, as quais atuam como um elemento postergador do consumo.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em maio, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -7,2%, segundo dados do IBGE. É o pior resultado desde 2001.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.